

O CHRISTÃO

Nós prérgamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção :

96 - Rua da Assembléa - 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO VI

Rio de Janeiro, Maio de 1897.

NUM. 65

“O CHRISTÃO”

Maio, de 1897.

A VIDA

*Eu sou o cominho, e a verdade
e a vida: ninguém vem ao Pai
senão por mim.*

Os discipulos de Jesus manifestaram-se extremosamente tristes ao participar-lhes Elle, a Sua partida deste mundo. Ao manifestarem essa tristeza profunda, por expressões ou por apparencia da physionomia, Jesus, o meigo Jesus, o Amigo sobre todos os amigos, começa a administrar-lhes palavras consoladoras apropriadas á occasião.

Penso que não ha em toda a Escripтура, um discurso tão bello, tão terno, de tanto peso e com tantos pensamentos, como este comprehendido nos tres capitulos, 13, 14 e 15, do Evangelho de S. João.

Podemos dizer que, este trecho escriptural, é mais do que um discurso, é a conversação de um amigo verdadeiro sem igual em plena confidencia com aquelles a quem amava ternamente.

De entre este monumento de grandeza e belleza, destaca-se o texto de onde extrahimos as palavras immortaes que nos serve de assumpto a estas poucas linhas.

Certamente Jesus em dizer que é a vida não quer dizer simplesmente que Elle é o auctor da vida physica, mas que é tambem a fonte de toda a vida espirital.

Quer ensinar-nos que sem Elle, em nosso estado natural, não possuímos a verdadeira vida.

Que n'Elle “existimos, nos movemos e temos o nosso ser.”

Que toda a vida d'Elle emanou e só n'Elle reside o poder de effectual-a, pois só Elle é o Auctor e causa de toda a vida, temporal e espirital.

Jesus é que dá vida a toda a natureza animada e a todo o vivente e creatura que sente.

O homem que não tem a Christo, não tem a vida; está morto em seus delictos e peccados; existe, mas não vive.

Não vive porque não prospera nas cousas santas, nas graças divinas, nem na abundancia de fructos de justiça para a vida eterna. É como um deserto esteril, como membro separado do corpo e galho separado da arvore, pois sem Jesus o homem está separado de Deus.

Ao contrario, aquelle que possui a Jesus, que crê n'Elle, possui a vida em toda a sua inteireza.

É como a arvore que está plantada junto ás torrentes das aguas, que a seu tempo dará o seu fructo; será florescente como as palmeiras.

Quereis ter a vida? A vida eterna que sómente emana de Deus?

Quereis possuir a vida que vos dá um novo ser e força para vos desprenderdes do peccado e de todas aquellas cousas que vos impedem o vosso progresso em santidade e virtude? Uni-vos a Jesus.

Deixae que por fé, não fingida, Elle, que é a seiva divina que dá vida á alma, seja inoculado em vós e passareis deste presente estado de morte para a vida de obediencia e justiça de que tão vasio nos achamos.

Sendo Elle mesmo a vida, tem o poder de inutil-a em todos os que crêm em Seu Bem-dito nome.

Deveis ligar-vos a Christo hoje mesmo, amigo. Vós que estaes mortos espiritalmente em consequencia de vossos peccados, que viveis em frieza, indifferentismo e sem utilidade para o bem de vosso semelhante, uni-vos a Christo e, como o galho que é enxertado em uma arvore cheia de seiva e vigor, hoje receiveis um novo ser.

Aquecido com o bafejo efficiente da vida que flue de Jesus, serás uma nova creatura;

mortos para o peccado, vivereis para a santidade sem a qual ninguem verá a Deus.

Sem santidade ninguem verá a Deus, e sem Jesus ninguem jámais terá a santidade.

Jesus Christo é a vida da alma e aquelles que a Elle se unirem por fé sincera, serão com Elle um mesmo espirito. Resuscitado pelo poder de Sua graça divina, tudo quanto é velho passará e tudo se fazendo novo, aquella alma a pouco morta, fria, sem moção e propensa á impureza deste mundo de indignidades, se tornará cheia de vida, de calor e de actividade no serviço do bem.

Sentis vossa alma na condição discripta acima?

Chegae-vos ao Redemptor, uni-vos a Elle e sentindo a Sua poderosa e benefica influencia, vos convencereis que Elle verdadeiramente é a vida e a vossa será com Elle conservada em Deus por toda a eternidade.

Lembrae-vos amigo, que o unico meio de obterdes a vida, é pela santidade e é só unidos a Christo Jesus, que seremos capazes de practical-a. Para abundarmos em fructos de santidade devemos permanecer firmemente em Christo e deixar que Elle habite em nós continuamente.

Não sejaes indifferentes a essas verdades, ouvi as palavras do grande Apostolo das gentes:

Desperta tu que dormes, e levanta-te de entre os mortos e Christo te alumiará.

Desperta amigo! Deixae vossa frieza e presumpção, e Jesus Christo, o Creator e causa de tudo quanto existe te dará a vida perduravel em Sua graça.

Fugi do peccado, pois o seu salario é a morte. *O que crê no Filho, tem a vida eterna: o que porém não crê no Filho, não verá a vida, mas sobre Elle permanece a ira de Deus.*—(S. João III 36.)

A. MARQUES.

Familiaridade com a Biblia e influencia exercida por ella.

Conta-se do já fallecido Dr. S. F. Smith um caso, dado nos primeiros dias do seu professorado em uma academia nos Estados Unidos, o qual revela uma poderosa memoria e grande amor pela palavra de Deus de sua parte.

O director d'essa academia tinha por costume abrir as aulas com um culto na respectiva capella; mas, tendo ficado dcente muitos dias, pediu ao Dr. Smith que dirigisse o culto em lugar d'elle. Os estudantes que não sabiam que o doutor possuia uma memoria prodigiosa para a historia biblica exacta, pensaram que agora se lhes apresentava uma boa oportunidade para se divertirem á custa do joven professor, fazendo com esse fim, desap-

parecer a Biblia que estava sobre o pulpito na capella.

O Dr. Smith, com toda a calma, sem perder tempo na procura do livro escondido, deu de cór um capitulo inteiro. No dia seguinte não tendo apparecido a Biblia ainda, o doutor deu de cór outro capitulo.

No terceiro dia, não havendo um signal da Biblia no pulpito, deu de cór um capitulo ainda mais longo, sem siquer dar por falta do livro.

No quarto dia, ainda continuando a Biblia no seu exilio, apparentando não dar pela cousa, o doutor deu de cór, pausadamente, demoradamente mesmo, de principio a fim, os setenta e dous versos de um dos mais longos capitulos do Evangelho de S. Lucas, tomando por isso a celebração do culte mais tempo que de ordinario.

Os estudantes se convenceram então que não podiam com o doutor, e por isso pozeram fim á sua brincadeira.

No dia seguinte, lá estava a Biblia no seu lugar respectivo.

* * *

Diz João Ruskin em um dos seus livros que "tudo o que tenho escripto, toda a grandeza que se encontra nos meus pensamentos, devo simplesmente ao facto que, quando era menino, minha mãe lia diariamente commigo uma porção da Biblia e fazia-me decorar trechos d'ella."

Ruskin foi um dos homens mais eruditos que a Inglaterra tem possuido. Era um homem proficiente em varios ramos do saber humano.

Na pintura, na moral e na litteratura inglezas deixou elle muitos trabalhos que attestam um espirito altamente cultivado.

A sua elevação intellectual e moral e a sua habilidade extrema para apresentar no concreto a esta e áquella elle attribuia primeiro que tudo á Biblia, livro que escandalisa aos sabios de nosso tempos.

O facto é que esse livro, que muitos sabios de hoje denominam alfarrabio, tem moldado e ainda molda o caracter de muitos homens eminentes dos tempos já passados e do tempo presente.

Em vez de pôr limites á sciencia, esse livro contribue para alargal-os cada vez mais.

A sciencia quando influenciada por esse livro é sã, porque tem Deus por seu ponto de partida.

Ainda que os homens rejeitem a Biblia como a causa mesmo indirecta da nossa civilisação, ella ainda continuará a exercer o seu poder civilizador directo nas nações onde ella é tida como a base da religião e das leis que regulam os seus interesses espirituaes e que as dirigem no que diz respeito ao tempo.

O progresso que as nações occidentaes teem feito na sciencia, nas artes, na industria, é devido, sinão directa, ao menos indirectamente ao influxo benefico do livro dos christãos—a Biblia. Ao passo que no oriente, onde imperam os systems religiosos budhista, islamita e outros que não possuem a Biblia por sua alavanca directriz, a sciencia, as artes e a industria teem permanecido estacionarias.

Ah! si a nossa querida patria, o Brazil, fosse dirigida por leis derivadas do Livro de Deus! Mas quem sabe se o será d'aqui a não muito tempo?

F. N.

LEMBRANÇAS DO PASSADO

XXIV

"E Samuel tomou uma pedra, e a poz entre Masfah e entre Sen: e apellidou este lugar"

EBENEZER

a Pedra de Socorro — *E disse: — ATÉ AQUI NOS SOCCORREU O SENHOR — I. Reis VII. 12'*

Havia muita alegria na Igreja, Deus Altissimo tinha prosperado os esforços d'aquelles primeiros annos, o orvalho divino tinha refrescado o campo, a nova vida tinha sido implantada em muitos grãos: assopravam os primeiros ventos fortes de opposição, e as vergonteas não desfalleceram nem murcharam. A alegria não era destemperada: era sazoadada com entendimento, prudencia e seriedade.

A vista de 1861 revela mais adiantadamente e mais perseguição. Novos trabalhadores aravam e semeavam, e anciosos esperavam, colher fructo dos seus trabalhos. Appreciam novos defensores do principio da Liberdade religiosa.....

As "Lembranças" são bastante incompletas e tão mesquinhas. Ainda assim prosigamos.

Na noite de 27 de Janeiro de 1861 esfregaram sabão e sebo nas escadas do Sr. Gama; cahio uma pessoa."

N'esse domingo houveram os seguintes baptismos:

Portuguezes:

Joaquim José Leal.

Manoel Vieira.

Joaquim José da Silva.

Manoel de Jesus Araujo.

Brazileiro:

Luiz de Aguiar Grimpher.

Francezes:

Guillet Noel.

(?) Constancia G. Noel.

"Na tarde de quinta-feira 7 de Fevereiro tornaram a esfregar as mesmas escadas com sabão e materias fecaes. Não cahio ninguem.

"As 9 1/2 horas da noite quando sahiamos, as janellas estavam cheias de gente para ver se algum cahia. Chamaram-nos de Biblia, Judeo, Urubú, e nos atiraram com batatas, e uma acha de lenha."

N'estes mezes o sr. José Pereira Louro andava pelo interior da "provincia" vendendo livros. Por muito tempo não se sabia nada d'elle, e o Dr. Kalley receiava que algum mal lhe succedêra. Em 19 de Abril exprou seus pensamentos ao Gama, dizendo-lhe:

"Estamos com muita ancia a respeito do José Pereira, e não parece direito demorar-nos mais sem tomar alguma medida.

— Poderá ser que alguns inimigos da verdade o tenham nas masmorras de uma inquisição, ou que algum ladrão lhe tenha feito mal. Julgo que seria bom pôr um *aviso* nas columnas do *Jornal do Commercio* como no *Correio Mercantil* — sem demora — por tres vezes."

O Sr. Gama, tambem, se havia demorado em escrever ao doutor. Occupava-se com certas mudanças que julgava necessarias nas paredes das duas casas, e com outros arranjos. Não havia escripto "noticias nenhuma por durante quasi sete semanas": que tambem indica que o Sr. Pastor não tinha tido vaga para visitar os irmãos em esse periodo. Parece que elle havia estado doente; na carta de 22 de Abril d'onde extrahimos as palavras citadas lemos:

"Estou muito melhor, e espero estar lá, como já disse, na quinta ou sexta-feira."

N'essa carta encontramos a passagem: "os filhos crentes devem lembrar que não têm licença de offender seus pais; e que pelo contrario devem mostrar o exemplo de mais consideração para com elles, do que se vê nos que não crêm.... lembrando-se da lei de Deus."

Passamos á quarta-feira, 19 de Junho; o Sr. Dr. Kalley solemnizou o contracto de matrimonio entre João da Silveira Brum e Joanna Rosa da Silva.

No domingo que era o ultimo dia d'esse mez, foram baptisados:

Jeremias Aarmau, hollandez.

Thomaz Gallart, hespanhol.

Marianna Victoria da Silva, portugueza.

Foi n'este mesmo domingo que o Sr. Thomaz levou pela primeira vez ao culto um portuguez que estava bastante interessado no Evangelho. Gostou muito de tudo que vio e ouvio e principalmente d'um hymno, (*) em folha, distribuido n'aquella occasião pelo ministro, e que era:

"Assim como estou, sem ter que dizer Senão que por mim, vieste a morrer, E me convidaste a ti recorrer Bemdito JESUS. me chego a Ti!"

(*) Já fizemos menção d'este hymno no art. XIV.

Temos tido o prazer de notar o augmento visível do corpo dos que criam no Evangelho. Nos *Actos dos Apostolos* o *Dr. Lucas* escrevia ao Exmo. Theophilo a segunda serie de factos concernente á missão benigna e condescendente do Messias, o qual havia adquirido com sua obediencia e seu proprio sangue o resgate para todo o peccador que vem a Deus por meio de fé n'Elle sómente. N'essa serie de factos não evitou de narrar os casos — alguns dos casos tristes que perturbaram o coração dos apóstolos.

Infelizmente na Igreja na Saude havia um membro, dos baptisados em 1859, que não andava como convinha a um que professava ser discipulo de Jesus. Não era meramente que “estava frio.” A sua conducta era mysteriosa. Ha pouco tempo perguntamos a um irmão a respeito d'elle. O facto aconteceu ha tantos annos que é mui possivel que a sua lembrança não seja bem acertada. Por ora não temos documentos para corrigil-a.

“Fellippe Nery era escravo, bom caldeireiro quando o conheci. Fôra criado por uma tia do seu joven amo, ella servia de capa para encobrir as suas faltas. Uma das faltas parece que era não entregar ao amo parte do salario ou dinheiro que cobrava. Anciava ser considerado por pessoa mui importante. Vestia-se bem. Fallava com animo. Grande fallador, orava com muito fervor. Parecia um crente sincero e foi recebido. Tinha uma officina no lugar onde hoje é a entrada da Mortona, e mais tarde teve uma serreria na rua d'America. Depois principiou a esfriar. Morreu a tia. Não tinha quem o encobrisse, e o amo descobrio o seu engano. O escravo fugio! Publicada a descripção d'elle, foi apanhado e levado á Correção. Depois levaram-n'o para o norte, e consta que o pobre homem morreu em pouco tempo. Nas “notas” do Sr. João M. G. dos Santos acha-se esta memoria:

“Fellippe Nery foi o primeiro membro excluído em 22 de Julho (segunda-feira) de 1861, por máo comportamento;” e baseiou-se a exclusão d'elle sobre:

2 Thess : III vv. 6, 14, 15.

1 Cor : V. vv. 9, 13.

2 Cor : VI. vv. 14, 15.

Seis dias depois, domingo 28 de Julho, o Dr. Kallej admittio pelo baptismo, ao gremio da igreja, a João da Silveira Brum, e a Joana Rosa da Silva, recém casados.

Completaram-se cinco annos desde que alguns dos irmãos tinham entrado a trabalhar nas officinas do Arsenal de Marinha. Ao passo que cumpriam as suas obrigações e ganhavam o pão diario, dispunham-se tambem a testemunhar abi mesmo a verdade de Deus, já tinham tido o goso de vê-la abraçada por uns nove companheiros. Havia quem zombasse d'elles, e se divertisse em jogar-lhes

agua quando á tarde largavam o trabalho e iam para suas casas. “O Sr. Mattos, o engenheiro, observou este negocio n'um dia, e chamou o Jardim para explicar-lhe porque faziam assim com elle e outros.” Disse-lhe que era zombaria porque liam a palavra de Deus. Veio a ordem que não se maltratasse desta maneira a ninguém, sob pena de castigo em caso contrario. O divertimento contra os dissidentes não diminuia: era fomentado: crescia. Não eram conhecidos ainda como adeptos da seita hereje dos protestantes. Irritava-lhes a leitura da Biblia.

Fumegava; — restava a occasião de atizar o fogo.

Na quinta-feira, 1 de Agosto, o Sr. João S. de Carvalho seguia tranquillamente para seu trabalho. E eis que o encontra um esmoleiro da “Igreja do Estado”, e lhe pede dinheiro para comprar “cêra para o Santissimo.” O Carvalho respeitosa mente lhe diz que o “Santissimo Deus é o Creador do Sol, e por isso julgo que Elle não precisa de cera para ter luz, nem de esmolas para compral-a.”

O pedinte era pai d'um operario no Arsenal que contrariava os nossos amigos. Este filho, sabendo o que havia passado na rua, reuniu-se com outros, e nesse dia quando o Carvalho sahia do Arsenal “foi insultado e maltratado na rua. Elle era um homem robusto e não lhe faltava coragem, mas não pagou violencia com violencia, nem insultos com insultos; levou tudo com paciencia.”

A desordem repetiu-se na sexta-feira e no sabbado. “Escoraram o Sr. João Severo de C., e deram-lhe muita pancada; ajuntáram o povo e fizeram algazarras nos portões d'aquelle estabelecimento publico e deram cabeçadas e pedradas.

Chegou o domingo (4º). Felix Manoel Ferreira foi “á revista como artifice do Arsenal;” chamado a assistir ao “sacrificio da missa,” recusou-se redondamente; foi preso, mas logo o soltaram.

O enigma estava solvido. Era *protestante!* e ergo os outros o eram igualmente!

Fôra com os protestantes!

Tal é a historia da Igreja de Christo que se repete em todos os paizes e em todos tempos.

Por ordem do Inspector do Arsenal foram despedidos na segunda-feira de manhã todos os que eram suspeitos de infecção biblica. Oito foram despedidos. Sabemos o nome de sete:

Francisco Jardim.

João Severo de Carvalho.

João Meekerstrom.

Francisco Pinto de Souza.

Antonio Rodrigues Veiga.

Jeremias Aarnau (*)

Felix M. Pereira.

(*) O sobrenome desse hollandez não conhecemos bem. A's vezes parece — Aarnoux.

"O attestado assignado pelo Ilmo. Sr. Inspector, mostrando o motivo porque despedio essas oito pessoas, é igual a respeito de todas ellas: diz que era para evitar a continuação das desordens que motivava a mania de seduzir os aprendizes d'este estabelecimento á sua religião: e a falta de verdade... vê se... que dos despedidos, dous são holandezes, que não sabem fallar portuguez, e um d'elles não pôde ajuntar tres palavras d'essa lingua, de maneira que era absolutamente impossivel que seduzissem os aprendizes á sua religião."

Não podemos affirmar por certo, mas parece-nos que logo que estes factos vieram ao conhecimento do Pastor decidio vir ao Rio sem demora. Talvez o dr. Kalley e a Sra. foram passar alguns dias no hotel da Tijuca. Nem sabemos o que succedeu n'aquelles dias. Um dos holandezes apresentou-se ao Imperador mas ignoramos o motivo e o resultado.

Corriam boatos. Ameaçavam. Contavam o que iam fazer na Saude no domingo seguinte. Por causa das ameaças alguns decidiram não assistir ao culto n'esse dia.

Sabemos que no domingo 11 de Agosto, o pastor estava na sua casa na rua do Proposito, e que era testemunha de tudo o que praticou-se alli durante aquelle dia.

LUZO BRAZ.

Um bispo romano sobre a infallibilidade papal.

(Continuação)

Póde ser que o povo seja indifferente, e deixe passar de leve questões theologicas que elle comprehende e cuja importancia não conhece; mas se são indifferentes para com os principios, não o são para com os factos.

Não vos enganéis. Se decretardes o dogma da infallibilidade papal, os protestantes, nossos adversarios, entrarão na brecha, tanto mais ousados com a historia a seu lado, ao passo que nós lhes podemos oppôr tão sómente a nossa negativa. Que lhes poderemos dizer quando nos mostrarem todos os bispos de Roma desde os dias de Lucas até S. Pio, IX, Ah, se todos elles tivessem sido como Pio IX seriamos victoriosos sobre toda a linha—mas, ai! assim não succede. (*Gritos de: silencio! silencio! basta, basta!*) Não griteis, senhores bispos! Temer a historia é confessar-vos vencidos; e, comtudo, ainda que fizesseis passar por cima d'ella todas as aguas do Tibre, não apagarieis uma unica pagina. Deixai-me fallar e tratarei com a maior brevidade possivel este importantissimo assumpto.

O Papa Vigilio (538) comprou o Papado a Belisario, tenente do Imperador Justiniano. E' verdade que faltou á sua palayra, e nunca o pagou. Será este um modo canonico de

cingir a tiara? O segundo concilio de Calcedonia condemnou-o formalmente. N'um dos canones do mesmo, lemos: "que o bispo que grangear o seu episcopado por meio de dinheiro o perderá e será degradado".

O Papa Eugenio III (no original diz IV) (1145) imitou Vigilio. S. Bernardo, o astro resplandecente de sua epocha, reprehende o o Papa, dizendo-lhe: "Podeis mostrar-me n'esta grande cidade de Roma uma pessoa que vos receberia como Papa se não tivesse recebido primeiramente ouro ou prata?"

Veneraveis irmãos, um Papa que estabelece um banco á porta de um templo será inspirado pelo Espirito-Santo? Terá elle direito de dar ensino infallivel á Igreja? Vós conheceis demais a historia de Formosa para que eu diga alguma coisa sobre isso. Estevão XI mandou desenterrar o seu corpo vestido do habito pontifical; mandou cortar os dedos com que abençoava os papeis, e em seguida lançar o cadaver ao Tibre, declarando-o perfuso e illegitimo. Estevão foi em seguida preso pelo povo, envenenado e estrangulado. Vêde agora como o negocio se ajustou. Romão, successor de Estevão, e depois d'elle João X, rehabilitou a memoria de Formoso, Mas vós dizeis que tudo isto é uma fabula e não historia.

Fabula! ide senhores bispos á bibliotheca do Vaticano e lêde Platina, o historiador do Papado, e os annaes de Baronio (A. D. 827). Estes são os factos que por ordem da Santa Sé desejaríamos esquecer. Mas quando se trata de definir um dogma que póde provocar um grande schisma no meio de nós, o amor que devemos á nossa veneravel mãe, a Igreja Catholica, Apostolica e Romana, deverá porventura impor-nos o silencio? Prosigo.

O erudito cardeal Baronio, fallando da Côrte Papal, diz (attendei, veneraveis irmãos, a estas palavras):—"Como se apresentara a Igreja Romana n'aquelles dias—que infamia! Em Roma governavam unicamente poderosissimas cortezas? Eram ellas que davam, trocavam e recebiam bispados; e, horrivel historia! conseguiram collocar seus amantes os falsos papas, ao throno de S. Pedro"—(Baronio, A. D. 912). Vós respondereis que estes eram papas falsos e não verdadeiros. Seja; mas n'este caso, se durante cincoenta annos era occupada a Sé de Roma por anti-papas, como reatareis o fio da successão pontifical?

Póde a Igreja, durante um seculo e meio ao menos, continuar sem chefe, e achava-se acephala?

Vêde agora, a môr parte d'esses anti-papas apparece na arvore genealogica do papado, e esse absurdo foi sem duvida outra da descripção de Baronio; porque Genebrardo, o grande adulador dos papas, ousava dizer nas suas

chronicas (A. D. 901) que "este seculo é malfadado, visto que durante 150 annos os Papas têm cahido de todas as virtudes dos seus antecessores, e tornaram-se antes *Apostatas* do que *Apostolos*."

Posso comprehender como o illustre Baronio devia ter corado quando narrou os actos d'estes bispos romanos. Fallando de João XI, (931) filho natural do Papa Sergio de Marozia, escreveu as seguintes palavras nos seus annaes — "A Santa Igreja, isto é, a romana, tem sido vilmente calcado por semelhante monstro." João XII (956) eleito papa na idade de dezoito annos, pela influencia de cortezãos, em nada foi melhor que seu antecessor. Custa me, veneraveis irmãos, mexer em tanta immundicie.

Deixo passar em silencio Alexandre VI, pae e amante de Lucrecia; igualmente deixo João XXII (1319), que negava a immortalidade da alma e foi deposto pelo Santo Concilio Ecumenico de Constancia. Alguns sustentam que este concilio foi apenas particular. Seja; mas se lhe negardes a autoridade, como consequencia logica deveis tractar como illegal a nomeação de Martinho V (1417). Que será então da successão papal? Podeis encontrar-lhe o fio? Não fallo dos schismas que teem desacreditado a Igreja.

N'aquelles desgraçados dias, a Sé romana era occupada por dois, e ás vezes tres rivaes. Qual d'elles seria o verdadeiro Papa?—Resumindo outra vez, torno a dizer, que se decretardes a infallibilidade do actual Bispo de Roma, deveis forçosamente estabelecer a infallibilidade de todos os anteriores, sem excluir um; mas podeis fazer isso quando lá está a historia estabelecendo com uma clareza que se iguala á do sol, que os papas teem errado no seu ensino?

Poderieis fazel-o e sustentar que papas avarentos, incestuosos, assassinos e simoniacos eram vigários de Jesus Christo? Oh! veneraveis irmãos, manter semelhante enormidade seria atirar-lhe com lama á cara. (Gritos de *Abaixo da tribuna, de pressa! fechem a bocca ao hereje!*)

Vós clamaes, veneraveis irmãos; mas não seria mais digno, pezar as minhas razões e provas na balança do sanctuario? Crêde-me, a historia não póde escrever-se de novo; lá está e permanecerá para toda a eternidade, protestando energicamente contra o dogma da Infallibilidade Papal. Poderéis proclamarlo unanimemente: faltará, porém, um voto que será meu!

Os verdadeiros fieis, senhores bispos, teem os olhos fitos em nós, esperando de nós, um remedio para os innumeraveis males que deshonram a Igreja. Illudireis as suas esperanças? Qual não será a nossa responsabilidade perante Deus, se deixarmos passar este ensejo solemne que Deus nos deu para sarar a

verdadeira fé? Aproveitemol-o, meus irmãos, armemo-nos de coragem santa, façamos um esforço energico e generoso, voltemos ao ensino dos Apostolos, sem o qual temos unicamente erros, trevas e falsas tradições. Sirvamo-nos da nossa razão e intelligencia, tomando os Apostolos e Prophetas como os unicos mestres infalliveis quanto á pergunta das perguntas, "Que devo eu fazer para ser salvo?"

Decidindo isto, teremos deitado o alicerce do nosso systema dogmatico, inamovivel e sobre a rocha permanente e incorruptivel, da Escriptura Sagrada divinamente inspirada. Cheios de confiança, iremos perante o mundo, e, como o Apostolo Paulo, em presença dos livres-pensadores, não conheceremos "outro senão Jesus Christo, e elle crucificado. "Venceremos pela préguição da "loucura da cruz," como Paulo venceu os sabios da Grecia e de Roma, e a Igreja Romana terá o seu glorioso 89! (Gritos tumultuosos de *Abaixo! Fôra com o protestante, o calvinista, o traidor da Igreja!*)

Os vossos clamores, senhores bispos, não me assustam. Se as minhas palavras ardem, a minha cabeça não está quente. Não, nem de Lutero, nem de Calvino, nem de Paulo, nem de Apollo, mas sim de Christo. (Mais gritos. *Anathema! anathema ao apostata!*)

Anathema! senhores bispos, anathema! Vós bem sabeis que não protestaes contra mim, Santos Apostolos, debaixo de cuja protecção quereria eu que este concilio collocasse a Igreja. Ah! se elles sahissesem amortalhados dos seus tumulos, fallariam n'uma linguagem da minha?

Que lhe respondereis quando pelos seus escriptos vos dissessem que o Papado se tem desviado do Evangelho do Filho de Deus, que elles annunciaram e confirmaram tão generosamente com o proprio sangue? Ousariéis dizer-lhes — Preferimos ao vosso ensino o ensino dos nossos Papas; nosso Bellarmino, Ignacio de Loyola? Não, não! Mil vezes não! se é que não tendes tapado os ouvidos para não ouvirdes, fechado os olhos para não verdes, endurecido o vosso coração para não comprehendendes.

Ah! se aquelle que reina no alto deseja castigar-nos, deixando cahir com pesado golpe a sua mão sobre nós, como fez a Pharaó não precisa permittir aos soldados de Garibaldi que nos expulsem da cidade eterna. Basta-lhe permittir que façamos de Pio IX um deus, assim como fizemos uma deusa da bemaventurada Virgem. Alto, alto! veneraveis irmãos, no odioso e ridiculo declive em que vos collocastes. Salvae a Igreja do naufragio que a ameaça, pedindo sómente ás Sagradas Escripturas a regra da fé que devemos acreditar e professar.

Disse, "Deus me ajude!"

Estas ultimas palavras foram recebidas com os signaes de desagrado como da platéa de um theatro. Todos os padres levantaram-se—muitos sahiram do salão. Bastantes italianos, americanos e allemães, e uma pequena proporção de francezes e inglezes, rodearam o corajoso orador, e com um aperto fraternal da mão, mostraram-se da mesma maneira de pensar.

Este discurso, que no seculo decimo sexto teria conseguido para o corajoso bispo a gloria de morrer na fogueira, no seculo actual provocou o desprezo de Pio IX e o de todos os que desejam abusar da ignorancia dos povos. Pobres cégos! cahirão elles mesmos no baranco que cavaram para os outros.

FIM.

A INGLATERRA E A BIBLIA

A *Revue de Revues* insere um artigo cheio de indicações curiosas ácerca da propaganda a que se entrega a Sociedade das Biblias, inglezas e estrangeiras, poderosa agremiação que tem por fim espalhar pelo mundo inteiro exemplares da Biblia, traduzidos em todas as linguas, mesmo nos dialectos mais selvagens.

A Sociedade possui a mais bella collecção de Biblias que existe no mundo. Figuram nella as edições mais raras, exemplares que pertenceram a reis e rainhas; com assignaturas dos seus donos e a famosa *Biblia Perniciosa*, publicada em 1632, na qual se lê com espanto: "*Thou shalt commit adultery.*"

Committerás adulterio. O não ficára no caixotim typographico e custou 1.000 marcos de multa ao impressor. O peor foi que muitos inglezes dos dous sexos tomaram ao pé da letra aquelle erroneo mandamento e ainda hoje, dizem as más linguas, não falta em Inglaterra quem se guie pela Biblia Perniciosa.

Pouca gente sabe como se estabeleceram o texto da Biblia actual, ou antes o texto do Novo Testamento. O Fundador da religião christã não deixou nenhum escripto. Nenhum dos seus apóstolos foi por elle especialmente incumbido de redigir os seus preceitos e na realidade nenhum delles o fez. S. Matheus e S. João, que erão dos Doze, S. Marcos e S. Lucas que o não erão, só muitos annos depois da morte do Mestre escreveram a narração da sua vida e acções; e ainda assim nunca houve conhecimento de creatura humana que tivesse visto com os seus proprios olhos a obra original dos evangelistas. Em nenhum dos escriptores da antiguidade se encontra a minima allusão a esse quadruplo texto. Como pôde elle sobreviver? E' um mysterio insondavel.

Existe em um dos aposentos de mais difficil do British Museum um documento de valor inapreciavel.

E' um dos quatro grandes manuscriptos que serviram a reconstituir e a estabelecer o texto biblico. Attribute-se-lhe a idade de 1.500 annos.

Chama-se *Codex Alexandrinus* da Biblia da Alexandria e compõe-se de 773 folhas de pelle de cabra, extraordinariamente finas. As dimensões de cada folha são de 34 centímetros por 27; o texto acha-se escripto no recto e no verso, e duas columnas em caracteres gregos, que empallideceram bastante, mas que são perfeitamente legiveis ainda.

Este manuscripto é devido a Thecla, illustre dona christã que vivia em Alexandria no seculo V; está, infelizmente, incompleto, faltando-lhe, além de outras lacunas, a maior parte de S. Matheus até o capitulo XXV.

Os tres outros manuscriptos, todos mais ou menos incompletos, são a Biblia Vaticana, a Biblia Sinaitica e a Biblia Ephraeme:

Foi com a ajuda destes manuscriptos, da antiga versão latina do seculo IV e das obras dos Padres da Igreja, que remontam até o seculo II, que se firmou o texto da Biblia actual.

Todos esses documentos foram analysados, comparados, revistos pelos maiores exegetas de todos os tempos, que fizeram alterações profundas e importantes e que continuam a fazel-as, do que resulta que nem mesmo o texto de hoje se pôde considerar definitivo.

A mais importante fabrica de Biblias da Inglaterra é Oxford. Ha 300 annos que dura essa produção.

Entremos nesse estabelecimento unico no mundo.

Compõe-se lá Biblias de todas as linguas antigas e modernas, As Biblias Persas, Sanscritas, Chinezas, Hebraicas são trabalho corrente; e a admiração começa com os caracteres arabes, syriacos, javanezes, birmanes e centenas de outros hyeroglyphos de que nunca se ouviu fallar....

A um canto modesto, um operario compõe uma pequena brochura em Syriaco Pashete, na qual trabalha assiduamente ha mais de trinta e tres annos, pois a encetou em 1863.

Diante desse caixotim succederam-se trinta e um compositores; contém elle um milhar de compartimentos, um milhar de virgulas, de curvas, de rabiscos, de baterias de microbios, ao passo que o caixotim do romano contém apenas cem caracteres simples.

Para lhes dar uma idéa do seu trabalho eis que o compositor *arma* uma letra diante dos seus olhos. Cada letra compõe-se de seis, de oito, de dez pedaços de metal.

A Biblia imprime-se em Oxford em *trezentas e vinte* linguas differentes,

As typographias de Oxford fundem o seu proprio typo. O que serve á impressão da Biblia é um *corpo* especial, de um feitio particular. O chumbo que se emprega no seu fabrico provém de caixas de chá; dá-se-lhe preferencia, porque é puro e porque é mais barato, visto não ter frete a pagar.

A grande superioridade das Biblias de Oxford tem o seu segredo no admiravel papel em que são impressas e cuja composição é um mysterio.

Esse papel preenche os predicados seguintes: extremamente fino, muito opaco e de uma força inexplicavel. E' conhecido pelo nome de papel da India e a sahe dos moinhos Wolvercote.

Póde-se imaginar com que esmero são revistas as provas dessas biblias. A cada edição nova offerece-se um guinéu de premio por cada erro descoberto.

A média das despesas a que tal premio dá logar não excede a 6 libras.

Descobrio-se um dia n'uma edição de 50.000 biblias, já em circulação, que havia cahido duas letras no começo de uma linha e logo no principio da tiragem. Foram recolhidos todos os exemplares e as duas letras que faltavam foram impressas *á mão* em todas ellas.

Querem agora saber quantas biblias foram distribuidas no mundo pela Sociedade Biblica, desde o principio do seculo? Eis a média decennal que comprehende não só a producção das typographias de Oxford, como as de Cambridge e das typographias da Rainha:

ANNOS	EXEMPLAR
1808.....	81.157
1818.....	272.101
1828.....	430.895
1838.....	594.398
1848.....	1.124.067
1858.....	1.602.187
1868.....	2.400.776
1878.....	2.943.597
1883.....	2.964.636
1896.....	3.970.439

Isto é, no espaço de 88 annos, o total formidavel de *cento e sessenta e tres milhões oitocentos e quarenta e dois mil quinhentos e trinta volumes*.

Estes algorismos estão ainda áquem da realidade.

Póde-se, pois, dizer que a suzerania do mundo pertence ao Reino Unido, graças á sua marinha de guerra—e á Biblia.

(*Journal do Commercio.*)



Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar

Estatística do mez de Abril :

	1897		1896	
	Total	t. m.	Total	t. m.
Assistencia diaria.....	460	15	500	17
Conferencia religiosa...	154	39	102	34
Reuniões sociaes.....	42	21	132	33
Reuniões de Comissões	3	—	—	—
Frequencia as aulas....	34	4	24	4

Durante este mez os seguintes pastores dirigiram a palavra nas conferencias aos domingos: Revms. Jas. B. Rodgers, Hugh C. Tucker, Leonidas da Silva e Franklin do Nascimento, aos quaes sinceramente agradecemos esta conjuvação.

Em reunião da directoria effectuada no dia 4 do corrente foi accêito como socio auxiliar o Sr. Jorge João Baker, filho do nosso secretario archivista, o Sr. Jorge F. Baker; damos-lhe a dextra de fraternidade e felicitamos-lhe pela entrada ao nosso gremio.

O leilão de prendas que a nossa Comissão de Compromissos está organisando em beneficio do fundo de reserva para as obras da nova casa, foi adiado para o dia 14 de Julho proximo futuro. E' de esperar que as commissões activem os seus trabalhos de angariar objectos para serem vendidos.

A ausencia da cidade do nosso prestimoso consocio Domingos A. da Silva Oliveira veiu difficultar o trabalho da Associação, sendo necessario attender ao seu pedido de exoneração da Directoria e de presidente da Comissão de Compromissos. Por voto da Directoria foi elle substituido nos dous cargos por nosso digno consocio Nicolau Augusto Rodrigues. Na mesma occasião foi lido um officio do nosso consocio Luiz de Paula e Silva, pedindo exoneração tambem do cargo de membro da Directoria, por motivos justos que allega; sendo accêito este pedido foi escolhido para preencher a sua vaga até á proxima eleição o Sr. Moysés da Lapa e Silva. Congratulamo-nos com os socios da Associação pela feliz acquisição d'estes irmãos para os importantes cargos de directores, sendo de esperar que muito hão de contribuir para o adiantamento da causa.

Foram escolhidos pela Directoria, para membros da Commissão de Compromissos, os Srs. Manoel de Camargo e Henrique Spittle.

Foi acceito pela Directoria, como socio activo-honorario da Associação, o Revm. Alvaro dos Reis, digno pastor da Igreja Presbyteriana, de cuja cooperação em nosso trabalho muito temos de esperar para engrandecimento da causa Christã entre a mocidade.

Na mesma occasião foi resolvido officiar-se aos Srs. Domingos A. da S. Oliveira e Luiz de Paula e Silva, agradecendo-lhes os valiosos serviços prestados á Associação como directores, e fazendo votos para que no futuro as circumstancias de novo permittam que tomem parte na direcção do trabalho.

CORRESPONDENCIA

São José do Bom Jardim

(ANTIGA *Cacaria*)

Este lugar, freguezia pertencente ao municipio do Pirahy, foi visitado no dia 9 do mez proximo passado pelos Srs. Manoel Palmeira (Cipó), José Gomes (Passa Tres) e José Orton (S. João Marcos).

Foram elles gentilmente acolhidos pelos cidadãos Antonio Almeida dos Santos e Sr. Joaquim Ramalho, autoridade da freguezia.

No dia da chegada houve prégação em casa do Sr. Santos, sendo bem concorrida; e, ao dia seguinte, ás onze da manhã, na do Sr. Joaquim Ramalho que de ante-mão havia convidado todos os membros da sua familia e os seus empregados para ouvirem a Palavra de Deus.

Mostraram-se todos bem satisfeitos com a perspectiva e promessa de serem visitados uma vez cada mez pelos pré-gadores.

De companhia tão agradável despediram-se os irmãos pouco depois do meio-dia; e, dando volta por Arrozal de S. Sebastião, alcançaram Cipó lá para o escurecer.

A estes amigos agradecemos a hospitalidade tão expontanea por elles dispensada aos pré-gadores do Evangelho e o interesse que mostraram por elle.

Havendo-nos feito varias perguntas sobre a nova construcção em Passa Tres, pediu o Sr. Joaquim Ramalho licença para fazer a offerta de 10\$000 em favor da obra. O que muito lhe agradecemos.

A primeira visita evangelica feita a esta freguezia foi em 1894, indo os Srs. Dr. João Rocha, H. M'Call, José Gomes e Manoel Palmeira. Duas conferencias tidas em casa do Sr. Santos, foram bem concorridas, ouvindo os assistentes o Evangelho com muito prazer.

A segunda, no mesmo anno, 1894, foi feita pelos Srs. H. M'Call, M. Palmeira, J. Gomes e um moço, fallecido já, Luiz Vieira da Silva.

Não obstante o facto de ser esta, uma occasião de festa, as duas reuniões, sempre em casa do Sr. Santos, attrahiram grande concurso de gente.

A terceira teve lugar em Maio de 1895. D'esta vez esteve lá o Sr. J. M. G. dos Santos, Pastor da Igreja Fluminense, com sua esposa e acompanhado dos irmãos M. Palmeira e J. Gomes.

Fizeram dois cultos, com bom numero de ouvintes.

A quarta aos 10 de Setembro de 1895 foi feita pelo Sr. Thomaz Joyce, a cujo cuidado está a Igreja em Passa Tres, M. Palmeira e J. Gomes.

Pouco se fez em vista do recentemente havido caso do assassinato do filho do Sr. Antonio Almeida dos Santos, e o pavor que necessariamente se incutiu no espirito do povo ao ouvir-se cochichar "Todos os protestantes haviam de morrer da mesma fórma."

A quinta visita é mais recente, é a que acabamos de narrar acima.

Ora vem isto no proposito de declarar ás outras igrejas evangelicas que o trabalho feito em S. José do Bom Jardim é da Igreja Fluminense, principiado e sustentado por ella, e que, é de esperar todos os mezes haverá visitas de prégação pelos irmãos, ou de Passa Tres, ou de S. João Marcos.

Quando tiver sido evangelizado o Brazil todo, cada cidade, villa, freguezia e povoação tendo sua congregação respectiva, ser-nos-ha admissivel mantermos duas igrejas ou mais em cada lugar. Emquanto isso não se der, e com a sentença divina lavrada contra um mundo impio a fazer-nos revista perante os olhos, a causar-nos tremores convulsivos pelo quadro horrendo que se nos apresenta, deve cada congregação insistir em que se siga o exemplo de S. Paulo:

..... "Tenho annunciado este Evangelho, não onde se havia feito já menção de Christo, por não edificar sobre fundamento de outro?" (Rom. XV. 20).

JOSÉ ORTON.

ITABORAHY

Partimos de Sant'Anna de Maruhy, em Nictheroy, no dia 5 de março pelas 4 horas da tarde e dentro de uma hora e meia de viagem no trem, chegámos a Venda das Pedras, estação mais proxima á cidade de S. João de Itaborahy.

Itaborahy foi elevada á cathegoria de villa por decreto de 15 de Janeiro de 1833 e dous annos depois, competia com a Praia Grande, de modo que na Assembléa Provincial dividi-

am-se os votos sobre qual d'ellas seria a capital da então Provincia do Rio de Janeiro.

Ainda que não haja d'esses tempos, senão uma lembrança semi-remota, comtudo, surpreendeu-nos que o trem não chegasse até lá e que não houvesse um hotel no lugar.

Em boa hora, o Sr. José Rodrigues Botelho, mais conhecido por José da Guarda, teve a lembrança de manter um serviço de diligencia de Venda das Pedras a Itaborahy.

Deixando, pois, o trem seguimos por outro caminho, tomámos a diligencia do Sr. José da Guarda na Venda das Pedras para Itaborahy.

No caminho, o Sr. José da Guarda perguntou-nos para onde iam.

— Não sabemos, foi a nossa resposta. Chegando quasi ao fim da cidade e não vendo casa que ao menos se parecesse com hotel, perguntamos-lhe si não conhecia alguma familia que nos hospedasse que pagariamos as despesas. Não havia mais trem n'esse dia para voltarmos e assim tínhamos de ficar, fosse onde fosse.

Ao convite do Sr. José da Guarda, depois de andarmos na diligencia por longo tempo, fomos a sua casa, que é situada em uma imminecia da cidade, local fresco e agradável. Ahi tivemos o prazer de conhecer sua familia e ao amigo Sr. Manuel de Nazareth, moço sympathico e que foi muito attencioso para conosco.

Encontrámos boa hospedagem, é verdade; mas o Sr. José da Guarda, apezar de ser da guarda não nos poude guardar dos maruys e mosquitos, inimigos terríveis de todos os hospedes, como das pessoas da casa.

Quando começa a escurecer, é necessario fechar-se as portas, e, emquanto ha luz na casa, não é possível abril-as, do contrario esses intrusos invadem-n'a, em grande numero.

Ficámos tristes que a casa fosse tão distante da cidade, a julgar pelo tempo que gastámos na diligencia, mas no dia seguinte resolvidos a achar outra casa que ficasse mais perto da cidade, vimos que o caminho era apenas de poucos minutos, e depois o cocheiro explicounos que fôra por outro caminho porque não podia passar com uma diligencia por lugares íngremes, etc.

Soubemos que o Vigario do lugar Sr. Joaquim Mariano de Castro Araujo é o Presidente da Camara Municipal e que o Theatro existente na cidade é propriedade da Camara.

Resolvemo-nos ir ter com o Vigario e pelas 8.30 da manhã encontramos-o na sacristia da igreja onde ia celebrar missa, etc.

Ahi o irmão Holms externou seu pensamento sobre a possibilidade de exhibir sua lanterna magica no theatro e elle, sem mais indagação, disse que sim e que voltasse dentro em pouco para receber a chave do theatro e

ver si servia e que fossemos ter com a authoridade competente acerca dos impostos.

Emquanto esperavamos pela chave, conversámos alguma cousa sobre os acontecimentos que ultimamente se tem daço no paiz e o Vigario fallava com sinceridade, lamentando os males da guerra e dizia:

“É por falta de temor de Deus.”

Impossivel foi realizar a exhibição da lanterna, pois, depois de muito andar, soubemos que teriamos de pagar 90\$000 de imposto além de outras despesas.

Fomos á typographia do “Itaborahyense,” e ahi tivemos o prazer de ver e conversar com seu illustre redactor, o Sr. Hermetto Luiz da Costa.

No dia seguinte, em periodico dava noticia de nossa visita e que pretendiamos prégar o Evangelho.

Existindo na cidade uma loja maçonica, tentámos vêr si obtinhamos seu salão para prégar o Evangelho ao menos uma vez. Foi-nos dito pelo Irmão Veneravel Adolpho Duarte dos Santos que a casa estava em obras.

Loj.: Cap.: Concordia II é o nome da loja maçonica existente no lugar.

Em vão tentámos ver si obtinhamos alguma outra casa com boa sala, chegámos a fallar com um italiano a esse respeito, mas não foi possível.

No dia seguinte era domingo.

Occupámo-nos a ler e falar das cousas de Deus á familia da casa como aos parentes que lá se achavam de visita juntos cantámos alguns hymnos.

Visitámos o cemiterio n'esse dia. Ahi chegaram homens de um lugar muito distante, cançados, carregando trez cadáveres. Um d'elles era o de uma menina de uns 10 annos de idade; um pouco de filó ralo servia de tampa para o caixão de modo a poder ver-se o corpo da menina, que trajava vestido á moda da Senhora da Conceição.

Os outros cadáveres eram trazidos em uma taboa, ou cousa que valha, e sómente o corpo era deixado na sepultura, reservando-se a mesma taboa para occasiões identicas.

Distribuimos diversos folhetos aos visitantes.

No dia seguinte, antes do almoço, fomos vender livros principiando nos lugares mais retirados, e, depois de casa em casa, até dentro da cidade.

Fizemos uma boa venda de Novos Testamentos e uns poucos de livros e (folhetos entre esses—“O Rapaz do Realejo” segundo nos consta o “Itaborahyense” está publicandoo como folhetim).

Ou fosse porque não sabiam o que era, ou fosse por bondade dos habitantes do lugar, ou porque já sabiam que nós espalhavamos a verdade, o certo é que fomos bem recebidos em quasi todas as casas.

A chuva nos impediu, por mais d'uma vez, de continuarmos em nosso trabalho.

Tanto quanto podemos julgar, o espirito geral do povo é propenso ao catholicismo romano, si bem que ha muitos e honrosas excepções.

O Vigario, Sr. Castro Araujo, logo que se ordenou foi para ali, tendo lá estado muitos annos antes d'essa ordenação.

Além d'isso, e devido a isso mesmo, elle tem parentes entrelaçados com as principaes pessoas do lugar. Tem sido sempre muito estimado, ainda que ultimamente essa estima tem diminuido de certo modo, desde que elle se dedicou a politica, e assumiu o cargo de Presidente da Intendencia. Já a neve dos annos tem encanecido seus cabellos, mas ainda é homem forte, activo e deligente. Elle não se dedica sómente ás missas, festas da sua igreja, mas além da politica que preoccupa sua intelligencia e attenção, tem uma fabrica onde faz as velas para a igreja obtendo a cera das abelhas da sua chacara e mostrou-nos o bicho da seda que tambem está agora cultivando, na esperança de colher algum resultado em breve tempo. Elle mostrou-nos o bicho de seda na vespera de partirmos de Itaborahy. (1) N'esse dia estavam vendendo livros e fomos agradecer a sua boa vontade de nos ceder o theatro e despedirmo-nos d'elle. Recebeu-nos bem e conversámos sobre diversos assumptos. Disse que sabiamos que não eramos catholico-romanos e que estavam espalhando livros sobre religião contraria á da Igreja romana.

Então conversámos sobre o assumpto, mas muito de leve, para não offender a sua susceptibilidade. Offerecemos-lhe um Novo Testamento que aceitou com agrado.

Então suscitou elle a questão a respeito dos livros apocryphos. Respondemos ás suas objecções, e, si não ficou convencido, ao menos não continuou obstinado em sua affirmação. Despedimo-nos levando boa impressão d'aquelle cavalheiro que prometeu ler o Novo Testamento, dizendo que costumava receber fasciculos da Biblia illustrada de Cassels, mas que ha muito não recebia.

Sahimos no dia seguinte para tomar o trem mas os animaes que puchavam a diligencia não poderam transpôr a lama, pois os caminhos estavam ruins, devido a chuva. Pela demora, perdemos o trem e como não havia outro para onde iam, só no dia seguinte podemos deixar Itaborahy.

Uma vez, quando vendiamos livros na rua, emquanto um de nós batia á porta de uma casa, o outro dirigia-se a um cavalleiro no meio da estrada areienta e quente por onde cavalgava. Este, fazendo passar o seu cavallo

disse: " Eu sei o que é isso. E' a Biblia, não é? Mas para que a Biblia si não mandam uma pessoa explical-a? Para que não mandam para aqui um prégador?" — " Aqui estamos nós para esse fim, respondemos-lhe." — Este povo é muito carola, é verdade, continuou elle. O lugar onde eu moro é pequeno mas si quizer prégar lá, vá quando quizer. E' bastante mandar dizer, não é preciso esperar pela resposta."

O nome do moço generoso e sua direcção, temos guardado para occasião opportuna, e a lembrança da sua generosidade levemos ao throno do Altissimo.

Assim deixámos Itaborahy, tendo antes vendido livros na Venda das Pedras, e seguimos para Rio Bonito.

RIO BONITO

Deixando Itaborahy, tomámos a diligencia do Sr. José da Guarda para a Venda das Pedras, e d'ahi fomos no trem até Rio Bonito. Rio bonito não vimos, mas uma cidade bem bonita, isso sim. Rio Bonito tem 56,000 habitantes no municipio, 89 casas no perimetro urbano e 800 habitantes na cidade. Tem na cidade uma escola publica para meninos, da qual é professor o Sr. Santos Loureiro, que se mostrou muito nosso amigo. Tem tambem uma escola publica para meninas, da qual é digna professora a Exma. Sra. D. Anna Alves de Paiva, que conta uma frequencia média de 60 alumnas.

Ha tambem, não muito longe da cidade, um cemiterio soffrivelmente grande, porém pobre; uma casa da Camara Municipal (pequena), um theatro que está em reforma.

O edificio mais importante do lugar, sem fallar na casa da igreja romana, é o que estão levantando para escola publica.

A agua do Rio Bonito é crystallina. Vem da Serra de Sambê. Como tivemos saudade d'essa agua quando, mais adiante, em nossa jornada, tivemos de beber agua de chuva de cisterna suja ou agua lodosa de poço impuro!

O vigario do lugar não tem influencia sobre o povo; vivendo, ao que parece, quasi que separado da convivencia social.

O povo não é, de modo algum, catholico. Fomos de casa em casa e vendemos muitos livros, mas notámos, mesmo em algumas senhoras, um certo espirito de incredulidade, que levava-as até a zombar da sua propria religião.

Por acquiescencia do Sr. Santos Bezerra, vice-presidente do Club Theatral e dos demais membros d'esse club, nosso irmão Holms poude exhibir, com bom resultado, sua lanterna magica, explicando o que significavam as vistas que apresentava, ao mesmo tempo annunciando-lhes o Evangelho, já pelas explicações que dava, já pelos hymnos que cantava, hymnos que podiam ser lidos por todos

(1) Cultiva-se em Itaborahy a canna de assucar, café, etc. e ha grande quantidade de excellente paina de seda.

pois eram estampados na parede por meio da lanterna.

Os foguetes que subiam ao ar, de vez em quando, annunciavam ao povo que alguma cousa nova estava na terra, ao passo que a banda de musica do Club Theatral executava peças muito bonitas.

Os socios d'este club são bons musicos, havendo entre elles um, de nome Carlos, que chamam Carlos Gomes, pela pericia com que desempenha as peças de musica e dirige a orchestra. Todos se esforçaram para que não houvesse cousa alguma a desejar e, d'esse modo, não só as vistas foram exhibidas com geral agrado, mas na noite seguinte fizemos culto publico, conforme costumamos fazer em nossas casas de oração.

Por essa occasião, distribuímos umas folhas com hymnos impressos, e as pessoas presentes, principalmente as senhoras, acompanharam-nos depois de ter precedido um ligeiro ensaio dos hymnos.

O theatro estava cheio de homens e senhoras, que ouviram a prégacao do Evangelho com toda a attenção. Ao nos despedirmos, um homem que dias antes se mostrára incredulo, disse: "Precisamos de ouvir mais o Evangelho. Assim é necessario para que elle possa crear profundas razzes no coração do povo."

Estamos acostumados a ouvir muitas lisonjas e elogios não merecidos, mas o modo por que aquellas palavras foram proferidas e o conhecimento da franqueza com que, por vezes, aquelle homem nos fallára, convençeu-nos da sinceridade de seu sentimento.

Emquanto estavamos em Rio Bonito e arranjavamos casa para a prégacao, fomos a Cesario Alvim, onde vendemos um bom numero de testamentos e folhetos, e ahi deparámos com a casa de uma familia conhecida do irmão A. V. de Andrade.

Esta é a familia da professora publica do lugar: a Exma Sra. D. Marieta Pinto, que comprou diversos livros. Quando vendíamos livros em Rio Bonito, chegámos á casa do juiz de direito (escapa-nos seu nome da memoria). Elle tinha estado presente por occasião da exhibição da lanterna magica, e mostrou-se desejoso de conhecer as differenças entre o romanismo e a religião evangelica. Comprou alguns livros sobre o assumpto, taes como o "Preservativo contra Roma," "Doutrina da Igreja de Roma," etc.

Elle disse-nos que, apesar de ser catholico romano, contudo, desejava que ficassemos na cidade por muito tempo, porque, já que o povo não queria seguir a religião romana, ao menos dessem ouvidos á nossa prégacao do Evangelho, pois elle acreditava que isso seria para o bem-estar do proprio povo.

Deixando Rio Bonito, um de nós voltou á Nictheroy para buscar mais Escripturas, pois só restavam poucas, e seria dispendioso e inconveniente ter de esperar pela remessa d'ellas na ultima estação, aonde iam, e, si d'alli partíssemos sem ellas, seria necessario nova viagem de umas cinco leguas a cavallo, além de despezas para buscal-as. Assim, enquanto um ia buscar as Escripturas, o outro partiu para Capivary para vender o resto dos livros e ahi esperar a nova remessa.

Em Capivary pouco se vendeu, porque poucos eram os livros e a demora não foi longa.

N'esse lugar travámos relações de amizade com o Sr. Jeronymo B. de Macedo, professor de musica e desenho. Elle mostrou-se nosso amigo e aceita as doutrinas evangelicas.

A febre palustre grassava ahi com intensidade e achamos melhor seguir para Rocha Leão, para de lá ir á Barra de S. João. Assim, pois, depois de um ligeiro almoço e tendo vendido alguns livros, deixámos Rocha Leão e tomámos os animaes que nos deviam levar á Barra.

NOTICIARIO

O Christão.— Ao paginar o ultimo numero do *Christão*, por engano, foram omittidas varias noticias locais. Rogamos aos dignos leitores relevar-nos esta falta.

— Temos o prazer de annunciare que durante a ausencia temporaria do redactor desta folha, ficará redigindo-a o nosso irmão e amigo, Sr. Leonidas da Silva, a quem devem ser dirigidas todas as reclamações, com o endereço da redacção.

Hospital Evangelico.— No dia 9 do corrente ás 8 1/2 da noute teve lugar a 1.^a assembléa geral annual da Associação do Hospital Evangelico na casa de oração da Igreja Presbyteriana. Depois de lida a acta da sessão anterior, o sr. presidente leu o relatório dos trabalhos effectuados durante os ultimos doze mezes.

Depois, o sr. thesoureiro apresentou o balanço.

Depois foi eleita a commissão de exame de contas, composta dos Srs. Rev. J. B. Rodgers (relator), Henrique Spittle e J. L. Fernandes Braga Junior. Foi convocada a 2.^a assembléa para o dia 23.

A 23 do corrente reuniu-se a 2.^a assembléa geral e foram approvadas as contas e reeleita a directoria, excepto para os cargos de secretario e thesoureiro que foram eleitos os Srs. Guilherme Baker e Henrique Spittle. Para o conselho foram eleitos os Srs. João M. G. dos

Santos, Severino Amaral, João F. Gama, E. A. Tilly, Antonio B. Trajano, J. M. Pacheco, Israel Gallart, João A. Silva Cardoso, Antonio M. Bayão, José F. Barbosa, Anacleto C. de Figueiredo e Antonio Teixeira Fernandes.

Baptismo.— Foi baptizada no dia 2 do corrente mez, na rua Larga a Exm.^a Sr.^a D. Adelaide Paulina da Gama Moret, sobrinha de D. Ambrosina Moret.

Parabens.

Doentes.— Acha-se melhor a esposa do Sr. Thomaz Lourenço da Costa, vice-presidente da Associação C. de Moços.

— A Sr.^a D. Eunice Andrade, tambem continua bem doente.

Pedem as orações dos irmãos a seu favor.

Domingos d'Oliveira.— Embarcou no *Orissa* no dia 27 do proximo passado para a Bahia, o nosso estimado collaborador Sr. Domingos da Silva Oliveira, afim de tomar a gerencia da casa de calçado filial á conhecida casa dos Srs. Clark & Cia, d'esta capital.

O Sr. Domingos provavelmente se demorará n'aquella cidade até o fim do anno.

A ausencia d'este nosso irmão causou geral sentimento entre seus numerosos amigos e companheiros. A sua ausencia torna-se especialmente sensível nos trabalhos da A. C. M. nos quaes tomava parte activa.

Desejamos toda a felicidade no seu novo campo de trabalho material e especialmente no espiritual.

Hospedes.— Esteve entre nós o Rev. José da Costa Reis, actualmente pastor da Igreja Methodistista de Juiz de Fóra. O Rev. Reis vem promover uma subscrição para o pagamento das despesas feitas com a construcção da casa para o pastor em Juiz de Fóra.

— Fomos honrados tambem com a visita do Rev. João E. Tavares, pastor em Ouro Preto.

A. C. M.— A importantissima exhortação que o Rev. Alvaro dos Reis fez aos moços na Associação na tarde do domingo, 10 do corrente foi, como uma setta ao alvo, tocar no ponto raramente bordejado pelos pregadores em seus sermões.

As suas phrases tão expressivas e faceis de comprehensão forçosamente deverão ter incutido no espirito dos moços o caminho a seguir n'esta vida de tentações, onde para cada lado para onde se voltam o peccado os attrahe por todas as suas variadas fórmãs.

Oxalá que os moços que estiveram presentes jámais se esqueçam dos conselhos e exemplos narrados pelo Rev. Alvaro Reis.

A Immersão.— Recebemos um folheto de 32 paginas intitulado "A Immersão é essencial ao Baptismo," por W. E. Entzinger. Agradecidos.

Dous Corregos.— O irmão José Lopes Cava, remetendo-nos a importancia de duas assignaturas que agradecemos, dá-nos a triste noticia do fallecimento dos Srs. Luiz de Lisboa e Manoel José de Toledo e informa-nos que a febre amarella está grassando intensamente por lá tendo já ceifado muitas vidas preciosas entre as quaes a de alguns christãos, modelos de virtudes e abnegação pela causa de Christo.

"Chinese Intercollegian"—é o nome do orgão official da Associação Christã de Moços Academicos da China, publicado mensalmente em Tientsin.

Recebemos o 1º numero d'este interessante periodico que tem apenas 2 paginas em inglez no principio (ou para os chinezes—no fim), as outras 12 paginas são escriptas em caracteres illegiveis para nós.

Agradecemos muito e esperamos que nos continue a honrar com a sua visita.

Igreja Presbyteriana.— No dia 2 do corrente fez sua profissão de fé a Sra. D. Margarida Greenhalgh Van-Meyl e foram recebidos por carta demissoria os Srs. Manoel Guedes e Isabel de Jesus Gomes.

Igreja Fluminense.— Seguiu para a Hespanha no principio d'este mez, para annunciar o Evangelho á sua familia, o Sr. João Antonio Villas Rodrigues, membro d'esta igreja. Boa viagem e bom exito na sua nobre missão.

Dr. Rocha.— O Dr. Rocha deixará Tanger por estes dias e irá fixar residencia em Londres.

O seu endereço é: Central Hall—Philpot Street—London E.

O trabalho que estava sendo feito em Marrocos ficará suspenso por algum tempo.

Rev. Rodgers.— Embarcou no dia 16 do corrente no *Tartar Prince*, para New-York, o Rev. J. B. Rodgers, activo pastor da igreja presbyteriana d'esta capital.

O Revm. Rodgers conta regressar ao nosso meio sómente em Junho do anno proximo.

Desejamos-lhe uma boa viagem.

Canudos.— Segundo repetidos telegrammas de Aracaju, o padre Olympio e alguns partidarios seus têm mandado auxilio de gente e armas ao revoltoso Antonio Conselheiro.

E o clero ainda teve o atrevimento de offerrecer-se para auxiliar o governo!

Goyaz.— A *Noticia* ha dias publicou um telegramma datado de Goyaz a 29, em que communica que os catholicos para explorar as eleições tem provocado conflictos e acirrado rivalidades entre os corpos de policia e a força federal.

Estão os padres no seu papel!

Casamentos.—Casaram-se : no dia 8 do corrente o Sr. Isidoro M. Petitet, com a Sra. D. Albina Jardim, filha do fallecido presbytero Sr. Jardim.

No dia 10, em S. João Marcos, o Sr. J. Orton com D. Maria de Medina de Selles.

No dia 12, em Passa-Tres, o Sr. Paulino de Araujo com D. Maria Rodrigues Martins.

A todos os nossos sinceros parabens.

Barreto.—A Commissão Edificadora do Barreto recebeu os seguintes donativos e contribuições correspondentes ao trimestre de Janeiro a Março ultimo:

Donativos

Eunice Silva	\$300
1 Peça de morim.....	15\$000
1 Touca para creança.....	4\$000
1 Frasco com banha.....	\$400
1 Pote com tinta.....	\$300
1 Retalho de cassa.....	2\$000
1 Avental para creança.....	1\$000
3 Metros de lã cinzenta.....	5\$000
Balbina da Conceição.....	5\$000
A. J. S.....	1\$000

34\$000

Contribuições

José da Luz Carvalho	6\$000
Augusto Olympio Dias.....	6\$000
Manuel A. Bittencourt.....	6\$000
Corban.....	6\$000
Cecilia de Lemos.....	3\$000
Francisco P. de Lemos.....	6\$000
Pedro José Antonio.....	3\$090
Maria de Lemos.....	3\$000
Carlinda Dias.....	3\$000
Luiza da Luz.....	3\$000
José Bernardo Fontes.....	3\$000
Elvira da Luz	3\$000
Amelia Gonçalves.....	2\$000
Blandina Silva.....	3\$000

56\$000

Total das contribuições

Idem dos donativos.....	34\$000
Dinheiro a juros.....	1:243\$537

Somma total..... 1:333\$537

Fallecimentos.—No dia 21 do proximo passado falleceu a Sr.^a D. Mariana Victorina da Silva que foi recebida como membro em 30 de Junho de 1861.

—No dia 28 do mesmo mez tambem falleceu a Sr.^a D. Anna Jacintha de Mendonça, que se achava doente ha muito tempo, e havia professado e sido baptisada a 7 de Maio de 1877.

Nossos pezamês a suas familias.

A instalação do Revm. Alvaro dos Reis.—Foi convocada para o dia 6 d'este mez uma reunião extraordinaria do Presbyterio do Rio para receber a carta demissoria, que o Presbyterio de Minas concedeu ao Revm. Alvaro dos Reis, para ser admittido como membro d'aquelle e para tratar da sua instalação ao pastorado da igreja da Travessa da Barreira, cargo para o qual foi unanimemente eleito por ella.

No dia determinado, ás 2 1/2 horas da tarde, na casa de cultos da supra-mencionada igreja, reuniu-se o Presbyterio, que se compunha dos Revms. Kyle, moderador d'esse concilio, Rodgers, secretario interino do mesmo, Trajano e Franklin do Nascimento, e dos Presbyteros regentes João Cardoso, da igreja da travessa da Barreira, e José Francelino dos Santos, da estação do Riachuelo.

Lida a carta demissoria do Revm. Alvaro, o Revm. moderador procurou saber si não havia embaraço de especie alguma á admissão d'aquelle como membro do Presbyterio do Rio.

Então o Revm. Alvaro declarou em presença do Presbyterio que a sua passagem para elle se fazia de sua livre e espontanea vontade, com a plena annuencia do Presbyterio de que fazia parte antes e tambem com o consentimento da sessão da igreja de que fôra pastor ultimamente.

Foi então o Revm. Alvaro declarado membro do Presbyterio do Rio, sendo por esse motivo saudado pelo Revm. moderador, e ficou resolvido que a cerimonia da sua collação se effectuasse apóz o culto das 7 horas da noite.

Reabrindo-se a sessão do Presbyterio, que fôra encerrada provisoriamente até ás 7 horas da noite, o Revm. Kyle deu começo ao culto, prégando sobre a necessidade do ministerio na igreja de Christo. Apóz o culto, tendo o Rev. Alvaro feito as promessas referentes ao cargo que ia assumir, o Rev. Trajano, com a sua erudição e eloquencia já conhecidas, dirigiu a palavra ao novo pastor, observando-lhe que o cargo que ia desempenhar era, sem duvida alguma, o mais cheio de espinhos e contratempos.

Em seguida, tomou a palavra o Revm. Rodgers, que proferiu uma importante exhortação á congregação que por mais de um anno dirigira espiritualmente, na qual salientou tres obrigações imprescindiveis a uma igreja, para com o seu pastor, o que são : primeiro,

apoio material; segundo, auxilio moral; e, terceiro, ajutorio espirital. E ao descer do pulpito foi o Rev. Rodgers agradavelmente surpreendido por um presente que a igreja mandava entregar-lhe por um dos seus officiaes, o Sr. João da Silva Braga—um bello relógio americano com a respectiva corrente, ambos de ouro, acondicionados n'uma caixa-nha preta forrada de setim encarnado no interior. E por dentro sobre a tampa posterior do relógio estavam escriptos uns dizeres que expressavam a gratidão da igreja pelos serviços que prestou-lhe o Rev. Rodgers, que se despedia do cargo de seu pastor.

Após esta sympathica prova de gratidão, os membros presentes da igreja da Travessa da Barreira e os das outras igrejas d'esta cidade, que assistiram a essa solemnidade, dirigiram-se para a frente, afim de cumprimentar o Rev. Alvaro e expressar-lhe votos de prosperidade e bençãos do Senhor no seu trabalho.

Aqui do nosso cantinho, pedimos ao Senhor que conceda em grande effusão o seu Divino Espirito ao Revm. Alvaro, que precisa do seu ajutorio de uma maneira toda especial para trabalhar n'um campo como este todo rodeado de circumstancias tambem especiaes. E o que podemos assegurar é que a igreja da Travessa da Barreira possui na pessoa d'esse servo de Deus um trabalhador activo e energico e um christão muito fervoroso.

Campos.—Agradecemos um lindo cartão, que acabamos de receber convidando-nos para assistir á collocação da pedra fundamental da Casa de Oração da Igreja Baptista no terreno sito á praça do Rocio, junto á estação da Estrada de F. de S. Sebastião na quarta-feira 21 de Abril. No mesmo dia do lançamento da pedra haverá um leilão de prendas em favor das obras.

Viagem a Maricá.—Os evangelistas Leonidas da Silva e F. Holms já regressaram da sua viagem a diversas partes do estado do Rio, muito animados pelo bom acolhimento de que foram alvo pela população, que se mostra muito ansiosa por ouvir o Evangelho.

O Sr. Holms regressou muito doente de febre, porém já se acha melhor, ainda que bem abatido. Volta para o seio de sua familia a Pernambuco no dia 26 do corrente.

Todos os crentes devem pedir a Deus que faça brotar a semente lançada por aquelles irmãos.

S. Paulo.—Na terça-feira, 11 do corrente, ás 6 1/2 da tarde, abriu-se a kermesse promovida pela Sociedade de Senhoras, em beneficio das obras do Seminario Theologico, com hymnos tocados por diversos instrumentos.

Pessoa que esteve presente disse-nos que esteve muito concorrida e rendeu a boa

somma de Rs. 2:900\$, notando-se que não foram vendidos todos os objectos.

—A' directoria do seminario foram offerecidos gratuitamente dois optimos terrenos na Avenida Paulista, para a construcção do edificio.

O proximo synodo deverá decidir o terreno a acceptar.

—Um dos estudantes do seminario está preparando uma obra mathematica de curso superior, cujo rendimento, se a obra fôr aceita pelo governo, destina ao fundo de construcção do edificio.

—Os editores Vanorden & C. offereceram á Associação Christã de Moços, do Rio, 25 volumes completos da *Historia dos Protestantes*, da França, em beneficio das obras da mesma associação, á rua da Quitanda.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Quanto uma batata produziu para a Sociedade Biblica.—Perto de Bala em Galles, uma criança plantou uma batata no campo de sua tia, dizendo na mesma occasião, que o producto d'aquella batata, no fim de quatro annos, seria dado á Sociedade Biblica. No primeiro anno produziu 13, e estas, no seguinte anno produziram uma arroba. Esta arroba foi plantada outra vez, e no tempo proprio produziu sete e meio alqueires. Sendo outra vez plantadas, a quantidade elevou-se a setenta alqueires, no valor de 5 libras e 7 shillings, cerca de 160\$000.

O exemplo d'esta criança é digno de imitação. Se quasi todos fizessem esforços semelhantes, as Sociedades religiosas poderiam estender o seu trabalho e mais depressa espalhar o Evangelho por todo o mundo.

Resposta á oração.—As ultimas tempestades de neve recordam-nos um incidente curioso, occorrido ha alguns annos. No norte da Escossia, vivia uma velha que conhecia e amava bem a sua Biblia, e punha a sua inteira confiança em Deus. Durante um inverno houve uma tempestade severa, e a cabana da pobre mulher foi inteiramente coberta pela neve. Por alguns dias ella viveu debaixo da neve, até que já estava quasi morta pela fome.

Mas ainda a sua fé em Deus não se abalou por um instante. Ajoelhou-se e pediu a Deus que lhe mandasse pão, e emquanto estava assim occupada vinham caminhando alguns moços que tinham ido á padaria para buscar pão.

Um passando inconscientemente por cima da cabana, não sabendo que estava por ahi, quando um d'elles notou um pouco de fumaça subindo da neve, Havia um buraco no tecto

da cabana que servia de chaminé. Os rapazes juntaram-se á volta, e ouviram a voz da senhora idosa enquanto orava. Entenderam o que ella desejava, e começaram a botar pão pela chaminé, dizendo, enquanto faziam isso, que ella pensaria que tinha vindo directamente do céu. Quando o pão appareceu aos pés da mulher, antes de apanhal-os, deu graças a Deus, dizendo: "Oh Senhor, sei que mandarias o necessario, porque puz minha fé em Ti."

"Não foi o Senhor que atirou," gritou um dos moços; "fomos nós que botamos o pão." "Mesmo que fosse o demónio que trouxesse a comida," respondeu a mulher, "creria que foi o Senhor que o mandou."

Massacre.— Sivas, em Pontus, cidade que contém 43,000 habitantes, está umas 450 milhas a léste de Constantinopla, e 100 milhas ao Sul do Mar Negro, é o centro principal dos missionarios americanos.

O Rev. Garabed Killudjyan, um dos pastores nacionaes, foi morto n'um dos recentes massacres, deixando viuva e filhos.

Mrs. Mary E. Perry, missionaria em Sivas, assim nos relata a morte d'este martyr. No dia 12 de Novembro foi a um dos nossos mercados, para attender a um serviço parochial. Foi arrebatado no terrivel tiroteio, e depois de ser roubado, foi deixado illeso por muitas horas junto com outros que tinham fugido para um andar superior de uma hospedaria, mas na qual não havia meio de escapula. Aproveitou as horas para levar a sua ultima audiencia ao Salvador. Afinal os executores vieram. Por tres vezes foi offerecido ao nosso Pastor a sua vida se deixasse a sua fé e religião, e accettesse o Moslem. Elle recusou todas as vezes, dizendo no final: "Não tenho sido só um crente, mas por annos tenho pregado a religião de Christo: por isso desejam-me matar, podem fazelo. Estou prompto." Erguendo as mãos para o céu em signal de offerecer-se em sacrificio voluntario; cahiu varado por duas balas. Deixou mulher e quatro filhas.

Conversão notavel.— Um escolastico de nomeada, que viajava muito fazendo propaganda do Hinduismo, converteu-se ao christianismo ha pouco tempo e está n'uma missão ingleza na India. Attribute a sua conversão unicamente á Biblia.

Vagão-Capella.—Brevemente correrá na linha ferrea Trans-siberiana um vagão missionario, que parará em diversas villas, por essa fôrma dando aos habitantes uma oportunidade de ouvirem a palavra de Deus.

Temperança.—Ha um projecto no Senado de New-York, providenciando para que todo o que offerecer bebida intoxicante a outrem n'uma taverna seja multado ou preso.

O Imperador da Allemanha e o Domingo.—O correspondente de um jornal inglez conta que out'ora o domingo não era guardado pelos allemães, as igrejas estavam quasi sempre vazias. O soberano allemão, porém, tomou a iniciativa de introduzir a guarda do domingo, pelo menos como é feito na Inglaterra e pôde-se dizer que até certo ponto o conseguiu.

As igrejas em Berlim actualmente ficam repletas e os pastores são mais considerados. O imperador e a imperatriz assistem aos cultos todos os domingos.

A Inspiração da Biblia.—O eminente *scientifico christão* Dr. J. W. Dawson faz a declaração seguinte acerca da inspiração da Biblia. "Na minha opinião o primeiro capitulo de Genesis, da maneira porque tem antecedido descobertas, é propriamente uma prova notavel da inspiração da Biblia. Aquelles que atacam o livro de Genesis, ou não o entendem ou propositalmente o adulteram."

Vapor no rio Jordão.— Um vapor faz viagens no rio Jordão entre Jericó e Tiberias, isto é, desde o mar Morto, perto do Jordão até o mar de Galiléa, em 5 horas.

O que não diriam os antigos se presenciassem essa viagem.

Fallecimento.—Em Villa Franca, Açores, para onde tinha-se mudado do Brazil, ha seis mezes, a 6 de Abril p. p., entregou a alma a Jesus, o nosso irmão na fé, José Pacheco de Medeiros, sogro do Sr. José Francelino dos Santos, presbytero da igreja da estação do Riachuelo, da qual o fallecido era membro.

A respeito do testemunho que em vida o Sr. Medeiros deu do Senhor Jesus n'essa localidade, e do desacato que ia soffrendo mesmo o seu cadaver por parte do selvagismo romanista, publicaremos no numero seguinte da nossa folha uma carta do Sr. José Augusto dos Santos e Silva, enviada de Ponta Delgada, ao Sr. Franklin do Nascimento, pastor da igreja supra alludida.

"Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor."

Enviamos á familia do finado as nossas condolencias.

Agentes.—O Sr. Luiz Jncintha da Silva substituiu o Sr. Domingos de Oliveira na agencia do *Christão* na Igreja Presbyteriana desta Capital e o Sr. Domingos passou a ser nosso agente na Bahia.

Pedimos aos assignantes em atraso satisfazerem a importancia das suas assignaturas.